



AVALIAÇÃO DO PROJETO DOM HÉLDER CÂMARA II NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: A EXPERIÊNCIA DO MONITORA-UNB

Mario Avila, Mauro Del Grossi, Mireya Valêncio, Ludgero Vieira, Josilene Magalhães -
Universidade de Brasília / Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

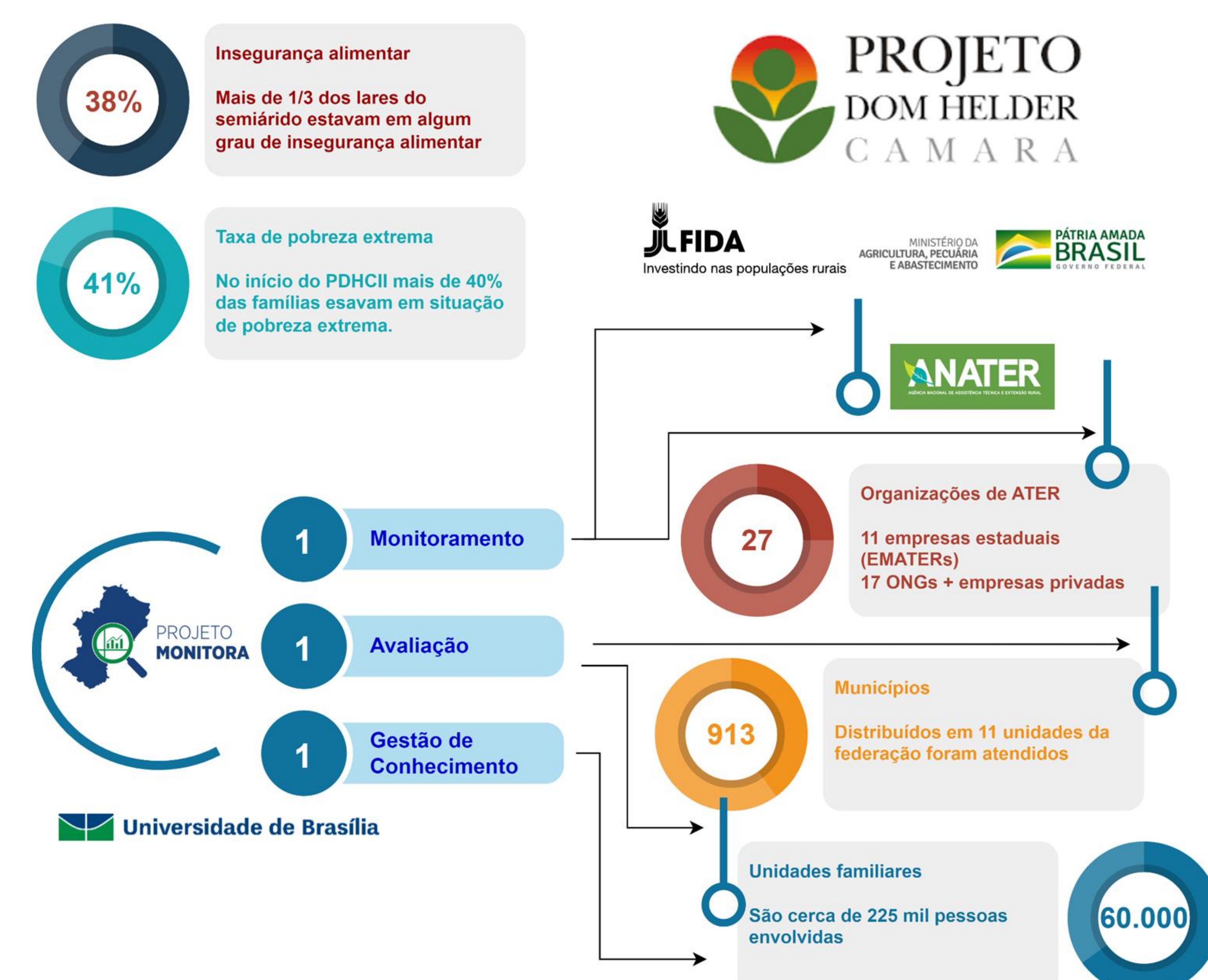
avaliação, política pública, agricultura familiar, assistência técnica, fomento produtivo

A EXPERIÊNCIA No semiárido do Brasil, vivem 1.8 milhões de agricultores familiares com suas famílias e 92% deles nunca haviam recebido assessoria técnica até o ano de 2018 quando o governo brasileiro, com apoio do FIDA, inicia o Projeto Dom Hélder Câmara em sua fase II com alcance de 60 mil famílias em 913 municípios de 11 estados brasileiros. A ação pública foi coordenada pela

Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério da Agricultura do Brasil. O desafio de realizar o **maior projeto de assistência técnica** para agricultores familiares no país, contou com monitoramento e avaliação realizada pelo CEGAFI - Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar da Universidade de Brasília que realizou, entre outros, os estudos de avaliação de impacto do PDHC e sistematizou experiências produtivas de mulheres, jovens, quilombolas e agricultores atendidos pelas 27 organizações de ATER, entre ONGs, empresas públicas e privadas.



- Aumento de 81% na diversificação produtiva (117% da meta)
- Aumento de 80% na produção (180% da meta)
- Aumento 11,3% da receita total anual (R\$ 1.988 a mais que o GC).
- 14.740 famílias do PDHC acessaram R\$ 87,5 milhões em crédito



RESULTADOS

- 65% do total de beneficiários são mulheres (36.526)
- 12.500 famílias chefiadas por mulheres receberam fundos de subsídios
- A taxa de participação das mulheres (iMu) aumentou 28,4% para as famílias beneficiárias e 33,8% para as famílias que receberam fundos não reembolsáveis (fomento produtivo)
- Melhoria da renda feminina em 22% (R\$ 696 acima do GC)
- 14.400 mulheres treinadas em questões de gênero.
- 36.526 mulheres receberam capacitação em práticas e/ou tecnologias de produção sustentável (121% do objetivo).



LIÇÕES E APRENDIZADOS

-
- Monitoramento e avaliação externa favorecem continuidade de política pública.
 - Novas tecnologias no monitoramento (TICs e Geo)
 - Focalizar nos mais vulneráveis
 - Fundos não reembolsáveis com assistência técnica são mais eficientes.
 - Empoderar as mulheres e promover a equidade considerando aspectos interseccionais.
 - Facilitar a agroecologia para sistemas de produção diversificados, resilientes e mais ricos em nutrientes.
 - Redes de assessoria técnica são mais efetivas na ação pública, porém exigem mais das políticas públicas.

Um objetivo específico do projeto foi a promoção de práticas alternativas de produção e tecnologias inovadoras baseadas nos princípios da agroecologia (AE) e "viver com o semiárido" e promover benefícios na adaptação às mudanças climáticas e nutrição.

88% dos beneficiários adotaram práticas agrícolas sustentáveis que contribuiram para a resiliência dos sistemas agroalimentares e a produção de alimentos saudáveis, diversos, nutritivos e seguros.

Ávila, M. L.; Miranda Filho, R. J. et al. (2022). *Relatório: aferição dos indicadores do marco lógico: questionário online novembro – dezembro/2020*. Brasília: UnB
Ávila, M. L.; Miranda Filho, R. J. et al. (2022). *Relatório de avaliação de impacto do projeto Monitora UnB/SAF*. Brasília: UnB
Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. SAF/DEP.(2019). *Manual de Implementação do Projeto. Projeto Dom Hélder Câmara – 2ª Fase (PDHC-II)*. Brasília: DF

